FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 12/08/2024 - 05:59

Brasil tem menor PIB per capita entre os 15 países mais laureados

Emprego forte reforça projeção de PIB e alerta para a inflação

Mercado de trabalho incentiva consumo, mas pressiona preços, dizem economistas

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO O desempenho aquecido do mercado de trabalho reforça as projeções de PIB, mas alerta para um possível impacto na inflação.

Segundo economistas, a sequência de avanços do emprego e da renda tende a beneficiar neste ano o consumo das famílias, considerado o motor do PIB pela ótica da demanda.

O possível efeito colateral da procura por bens e serviços em alta é a pressão contínua sobre os preços, que desafiaria o processo de desinflação, ainda mais após a escalada do dólar no país.

"Isso [desempenho do mercado de trabalho] ajuda a sustentar a projeção de crescimento acima de 2% [do PIB de 2024], mas, ao mesmo tempo, coloca preocupação para o BC em relação à inflação, que está caminhando para ficar consistentemente entre 4% e 4,5% neste ano e no ano que vem", afirma Sergio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associados.

Analistas aumentaram nas últimas semanas as projeções para o PIB e o índice oficial de preços do Brasil, o IPCA.

No caso do indicador de atividade econômica, a alta prevista pelo mercado financeiro subiu a 2,2% em 2024, conforme a mediana da edição mais recente do boletim Focus, divulgada pelo BC na segunda (5). A projeção avançou pela quinta semana consecutiva.

Para o IPCA, a previsão passou a 4,12% no acumulado deste ano. Foi a terceira semana consecutiva de alta no Focus.

O boletim, contudo, não havia captado ainda possíveis reflexos dos dados mais recentes de inflação, divulgados na sexta (9) pelo IBGE.

Segundo o órgão, o IPCA acumulou alta de 4,5% em 12 meses até julho. É o mesmo patamar do teto da meta perseguida pelo BC no fechamento de 2024, até dezembro.

"A combinação de economia aquecida com câmbio pressionado é bastante perigosa para a inflação", afirma Vale.

André Valério, economista sênior do banco Inter, diz que a reaceleração dos preços de serviços em julho, especialmente em meio ao emprego aquecido, pode se mostrar um empecilho para o processo de desinflação e a eventual retomada dos cortes de juros.

"Esperava-se que o mercado de trabalho estivesse mais desaquecido. Ao não estar, há receio de demanda excessiva e inflação", afirma Valério.

"O PIB [mais forte] tem uma combinação de fatores. O mercado de trabalho é um deles, mas a gente tem visto surpresas de modo geral. Nem as enchentes no Sul tiveram o impacto negativo que se esperava [na atividade econômica]."

A taxa de desemprego recuou a 6,9% no segundo trimestre, segundo o IBGE. Assim, o indicador retornou ao menor nível da série histórica para o intervalo de abril a junho, repetindo o patamar registrado dez anos atrás, em 2014 (6,9%).

Conforme o instituto, a população ocupada com algum tipo de trabalho avançou a 101,8 milhões, o novo recorde da série.

A renda média dos ocupados também seguiu em alta, alcançando R$ 3.214 por mês no segundo trimestre. Isso representa um crescimento de 5,8% na comparação com um ano antes (R$ 3.037).

Em ata publicada na terça (6), o Copom (Comitê de Política Monetária) do BC subiu o tom, indicando que pode aumentar a taxa básica de juros, a Selic, se achar que a medida é necessária para assegurar a convergência da inflação à meta.

Após a divulgação do IPCA de julho, analistas avaliaram que os dados devem reforçar a preocupação do BC com o horizonte para a inflação. O cenário básico, contudo, ainda descarta uma elevação de juros a curto prazo.

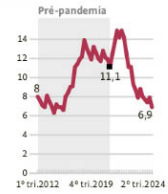
"A inflação dos serviços deve seguir pressionada por causa do mercado de trabalho aquecido", diz Claudia Moreno, economista do banco C6 Bank. A instituição projeta IPCA de 4,7% no acumulado de 2024.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou na quinta (8) que está otimista em relação à economia brasileira, "apesar da crise que o dólar vem causando no mundo inteiro".

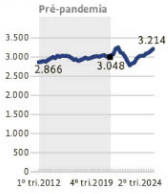
Na avaliação do petista, que já fez uma série de críticas ao presidente do BC, Roberto Campos Neto, a inflação está "totalmente equilibrada".

Mercado de trabalho no Brasil

Taxa de desemprego
Em %



Renda média dos ocupados
Em R$



Fonte: Pnad Continua/IBGE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** P **Pagina:** 2

Copyright © Clipclap 2025.